

NUMA FESTA DO ESPÍRITO

Linhares Filho

Apresento-lhes, com a graça de Deus, duas produções da mente e do coração, as quais me ajudam a realizar-me como pessoa humana, levando-me a minorar as adversidades da vida pela evasão e o encantamento, fazendo-me influenciar os semelhantes através da poesia, os *Cantos do Anoitecer*, e do ensaio, os *Frutos do Dia de Faina*.

Reafirmo, com os meus atuais poemas, ser um seguidor do sincretismo do grupo Sin de Literatura; ligado à concepção estética da geração de 60, adotando particularmente uma cosmovisão neorromântica e neossimbolista e utilizando uma variada temática, lírico-amorosa, lírico-familiar, cívica, social, mística, telúrica, metapoemática e existencial-ontológica.

Ainda tive tempo, à altura dos 85 anos, de atingir a noite existencial e ultrapassar o que chamei de “Supremo Canto” na coleção de poemas denominada *Cantos do Entardecer*, podendo escrever “Um Canto Ainda” na abertura da presente reunião de textos poéticos. Canto agora, efetivamente, a noite do passado numa reconstrução do tempo real, um *flashback*, e a noite simbólica, da vida em curso, ambos os aspectos com os temas que sugerem, mas também celebro o amanhecer, um *flash-forward*, em que, não abolindo os encantos da noite, saúdo previamente a beleza e o prazer de uma aurora transcendental, a do pretendido prêmio eterno em Deus.

A bela capa do livro, concepção do meu neto Lucas Linhares Pinheiro, representa não o cavalo de Canoas, que este traz a cor castanha, embora os versos da quarta capa a este se refiram. O cavalo da capa, em sua cor negra, representa o *Leitmotiv* do equino em minha obra e retrata a configuração dos versos de *Sumos do Tempo*: “De ventos sob os açoites, / preto que era, para sempre/ ter-se-á fundido na noite...” Afinal, o cavalo de minha infância, como o de Canoas, “de uma cor castanha, / depois pelo luar transfigurada-, na sua essência era um cavalo preto”, pois que meu Pai assim o tornou, dando-me a tristeza de vendê-lo e fazendo-o representar para mim esse sentimento.

Frutos do Dia de Faina constitui o registro do meu trabalho de professor, pesquisador e ensaísta ao longo de minha diuturna docência. Aí se encontram cerca de 60 temas sobre Literatura Portuguesa, Literatura Brasileira, Literatura Cearense, Literatura Universal ou Teoria da Literatura. Apresento no volume trabalhos desde o estudo sobre a teoria poética ao estudo sobre a ironia e a prosa poética de livros de José Saramago; desde o estudo do Classicismo de *Os Lusíadas* e do Maneirismo camoniano à

análise do *linossigno* do autonomismo poético de Cassiano Ricardo; desde a focalização da intertextualidade entre Drummond e Pessoa à valorização do elegíaco com valor de epopeia em *Requiem*, de Lêdo Ivo. E, de permeio, apresento a essência da teoria da latência sensual consciente, em que sobretudo nego a existência do fantástico nas *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, pois afirmo que o que há nessa personagem é o símbolo da morte moral, ou seja, a morte em vida, e sabe-se que, como assegura Tzvetan Todorov, com o alegórico “o fantástico se acha posto em questão”; e sequer a tensão entre o real e o irreal, própria do fantástico legítimo, se verifica em torno do caráter póstumo do livro machadiano.

Quanto à capa desse outro livro que ora se lança, ela também sendo uma concepção do meu neto Lucas, que herdou de minha Mãe, sua bisavó, a veia artística, considero-a um significativo hino plástico em moldes clássicos à arte da escrita, sinalizando com a pena de pato a tradição do prestígio das Letras. E, num como processo de “palavra-puxa-palavra”, já que há três dias, a 15 de setembro, ocorreu a festa de Nossa Senhora das Dores, desejo registrar que essa bisavó, Maria da Conceição Esteves Linhares, esculpturou e pintou pontos relevantes do altar dessa santa em Lavras da Mangabeira.

Agradeço ao Espírito Santo de Deus a inspiração para que eu levasse a bom termo os meus trabalhos; à minha família, particularmente à minha mulher Mariazinha, o afeto que me dedica, essa inestimável contribuição ao que produzo; à Expressão Gráfica e Editora na pessoa do Dr. Mauro Gurgel, pela perfeição editorial do meu livro; ao Ideal Clube na pessoa do Presidente, meu primo Fernando Esteves, e do Diretor Cultural, poeta Carlos Augusto Viana, que tantas vezes sobre minha obra falou com perspicácia crítica, a este Clube, repito, por abrigar-me neste evento, e relembro que recebi, com muita honra, a Comenda da Ordem do Mérito Cultural Ideal Clube. Agradeço também à colaboradora Cláudia Queiroz pela ajuda neste lançamento. Sou grato ainda aos conterrâneos de Lavras da Mangabeira, aos confrades e consócios das entidades a que pertença, aos amigos e leitores pelo apoio do seu comparecimento à atual festa, trazendo-me o seu fraterno abraço.

De modo especial, confesso-me grato ao amigo Juarez Leitão, poeta, professor, historiador, acadêmico e sobretudo orador de palavra arrebatadora e convincente, pela apresentação magnífica, fundamentada em sua autoridade de estudioso e edulcorada com a fraterna amizade que nos liga. Mais uma vez pudemos todos admirar o desenvolvimento de suas ideias de eloquente pensador e analista, transmitidas com uma perfeita dicção de comunicador. E constato que, com a presente apresentação, o poeta

Juarez já se torna um especialista na obra de autores lavrenses, entre eles se contando Filgueiras Lima e Batista de Lima, pelo que sugiro à Academia Lavrense de Letras prestar ao admirável apresentador uma justa homenagem.

Agradeço ao caro amigo Antônio Vicente Alencar pelo comando de mestre de cerimônia, o qual, com o prestígio de cultor das Letras e a *performance* de orador, sabe traduzir o significado do conteúdo das obras comentadas e transmite um especial brilho ao evento.

A minha filha Catarina agradeço pela administração geral desse lançamento, habilidade aprendida de sua mãe, e pela expressiva decoração do ambiente, arte que herdou de sua avó.

Registro neste instante uma nota de tristeza. A saudade de minha querida amiga Noemi Elisa Costa de Soriano Aderaldo, que recentemente partiu para a eternidade, dela que, escritora de extraordinário valor e acadêmica de comprovado mérito, foi minha colega no magistério de Literatura Portuguesa na UFC e minha confreira na ACL. Sua partida planta no meu peito uma falta que se tornará perene.

Enfim, cheio de emoção pelo encanto espiritual desta noite, meus amigos, quero dizer-lhes que me sentirei a cavalgar no meu Pégaso, que é o alazão da Poesia, ao qual passo a segredar o que um dia sobre ele escrevi:

Enfrentando a agudeza dos espinhos,
inventaremos sempre outros caminhos,
não nos aquietaremos ao chegar.

E, quando, em confiança, formos indo,
e o chão faltar ao teu galope infindo,
decerto subiremos pelo ar...